



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Maio.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

La e Miranda.

## BAHIA.

**N**As folhas de *França* até ao principio de Março não achamos cousa digna de attenção. A *França* está justamente fazendo contraste do que tem sido até agora. Até agora muita impiedade, agora muita Religião. Até agora muita perturbação, agora hum excessivo socego. Antes assim...

Apparecem em *Paris* algumas cartas de S. M. a Rainha de *França Maria Antonia*, e alguns cabellos da mesma, entre estas cartas ha huma dirigida a *Madama Isabel*, aonde está estampada a sua grande alma no meio das suas adversidades. O Rei mandou publicar estes monumentos que tinhão estado encubertos por tantos annos; e eis aqui em que se occupão actualmente muitas pessoas de *Paris*, e os *Gazeteiros*. A *Camara* apurou todas as regras do criterio para decidir sobre a authenticidade de tão preciosos escriptos, e ultimamente conheceo a originalidade da letra; porém com huma circumstancia horrorosa, que he ser o testamento daquella illustre victima assignado por seus algozes.

Neste testamento se devisa a sublime ternura de huma Mãe, e de huma Esposa; a firmeza de huma Rainha; e o heroismo de huma Christã.

*Testamento de Maria Antonia d' Austria, Rainha de França e de Navarra.*

„ Em 16 de Outubro pelas quatro horas e meia da manhã.

„ He a vós, minha Irmã, que escrevo a minha ultima carta. Acabo de ser condemnada, não a huma morte vergonhosa, pois essa he só para os criminosos, mas a ir-me unir ao vosso Irmao. — Innocente como elle, espero mostrar nestes ultimos momentos constancia igual á sua. Estou tão tranquilla como succede quando a consciencia nada accusa; a profunda magoa que me

acompanha he ter de deixar meus tristes filhos : bem sabeis que eu só existia por elles , e por vós , minha boa e terna Irmã ; e vós , que tendes , por vossa amizade , sacrificado tudo para estar em nossa companhia , ah ! em que situação vos deixo !

„ Vim a saber , pelo mesmo auto do processo , que a minha filha estava separada de vós : ai ! minha desgraçada menina ! não me atrevo a escrever-lhe , pois não receberia a minha carta ; nem mesmo sei se esta chegará á vossa mão.—Recebei aqui para ambos os meus filhos a minha benção. Espero que algum dia , quando forem maiores , se poderão reunir convosco , e gozar completamente os vossos ternos desvellos. Dizei-lhes que pensem bem ambos elles no que jámais cessei de lhes inspirar , que as maximas e o exacto cumprimento dos seus deveres são a primeira base da vida ; que sua mutua amizade e confiança lha constituirá venturosa.

„ Conheça a minha filha que pela idade que tem , deve sempre ajudar seu Irmão com os conselhos que lhe poderão inspirar a experiencia que tiver maior do que elle , e a sua amizade. E meu filho , pela sua parte , que faça a sua irmã todos os obsequios , e serviços que a amizade inspira. Em huma palavra , conheçam ambos que em qualquer situação que achar-se possam , só por sua união podem ser verdadeiramente felizes.—Tomem exemplo em nós : quantas vezes nos tem a nossa amizade consolado em nossas desventuras ! Havendo porém felicidade , goza-se em dobro , quando esta se pôde repartir com huma pessoa de amizade ; e onde se poderá achar mais terna e cara amizade que nas pessoas da propria familia!—Jámais perca o meu filho da lembrança as ultimas palavras de seu pai , as quaes eu expressamente lhe repito : que nunca procure vingar a nossa morte.

„ Tenho de vos fallar em hum assumpto bem custoso ao meu coração. Sei quanto trabalho vos ha de ter dado o meu filho : perdoai-lhe pois , querida irmã ; lembrai-vos da sua pouca idade , e quão facil he fazer que qualquer criança diga o que os outros querem , e que ella mesmo não entende. Espero que tempo virá em que elle muito melhor saiba apreciar a bondade e ternura com que tratais a ambos.

„ Resta-me ainda communicar vos os meus ultimos pensamentos. Queria escrevellos logo que principiou o meu processo ; mas além de não me deixarem escrever , elle correu tão rapidamente , que com effeito me não daria tempo para isso.—Morro na Religião Catholica , Apostolica , e Romana , que ha sido a de meus pais , na qual fui creada , e que sempre hei professado : como não posso esperar consolação alguma espiritual , e não sei se ainda aqui ha Sacerdotes desta Religião , (e mesmo o lugar em que estou os exporia muito se aqui entrassem alguma vez ). Peço sinceramente perdão a Deos de todas as culpas que possa ter commettido em toda a minha vida ; e espero que por sua infinita bondade se dignará de aceitar meus ultimos votos , assim como os que ha muito formo , de que se sirva receber a minha alma em sua misericordia e bondade.—Peço perdão a todos quantos conheço , e particularmente a vós , minha Irmã , por toda e qualquer mortificação que , sem o querer , vos possa ter motivado. Perdão a todos os meus inimigos o mal que me tem feito.

„ Despeço-me aqui de minhas Tias , e de todos os meus Irmãos e Irmãs. Devia amizade a muitas pessoas : a idéa de para sempre me separar dellas ,

e de suas angustias, he huma das cousas que mais me penaliza nos ultimos momentos. Desejo que saibaõ ao menos que dellas me lembrei até á morte.  
„ Adeos! minha boa e terna Irmã! Queira Deos vos chegue ás mãos esta carta! Lembrai-vos sempre de mim: de todo o coração vos abraço e aos meus tristes e amados filhos: oh meu Deos! quanto me parte o coração ter de os deixar para sempre! — Adeos! adeos! Vou tratar unicamente dos meus deveres espirituaes. Como não sou livre em minhas acções: pôde ser me tragaõ algum Padre; (*subtende dos epistolares pelos Revolucionarios*) mas protesto desde já que lhe não direi huma só palavra, e que o tratarei como pessoa estranha. „

= Está conforme com o Original, escrito todo pela mão de S. M. a Rainha Maria Antonia. — O Ministro da Policia Geral do Reino (assignado) Conde de Gages. =

Depois desta leitura, que foi por varias vezes interrompida pela compunção e lagrimas do Ministro, e pelos soluços da Assembléa, continuou o mesmo Ministro dizendo: — „ O Rei, ao incumbir-me de vos fazer esta communicação, se dignou de me authorisar para vos dizer que a escolha que foi servido fazer de nós para esta communicação, muito menos tinha por objecto conferir esta honra algum de seus Ministros; do que a hum dos vossos collegas. Ha de gravar-se este acto *tal e qual* o character da letra, e se remetterá a cada hum de vós huma copia.

Disse depois o Senhor Lainé: „ Esta communicação prova optimamente quanta razão temos de procurar oppormo-nos e essas paixões populares que derrubaõ os Imperios, e que tem feito sobre nós cahir as calamidades cuja lembrança esta carta nos recorda. Porém talvez nos eleva ainda a pensamentos mais sublimes do que as idéas politicas: para a Religião he que ella volta os nossos pensamentos, e he impossivel deixar de exclamar que a Religião he o mais poderoso meio de bem governar, pois que ella, quando está depositada no coração dos Monarcas, dá aos Povos segurança. Quanto repouzo, paz, e ventura daria ella aos Reis, se animassé tanto os Povos quanto predominava no Real animo da Soberana, cujos ultimos pensamentos acabamos de escutar! — A minha tenção ao subir a esta tribuna he rogar-vos que suspendais a vossa deliberação, para expressar ao Rei, mais dignamente do que eu poderia fazer, os sentimentos que animão esta assembléa; e propor-vos que nomeeis huma Commissão para coordenar esta memoria. „

Gritáraõ logo de toda a parte: „ Apoiamos, apoiamos! „ Levantando-se espontaneamente todos os membros, e foi por aclamação votada a memoria de agradecimentos.

Asseguraõ que o Ministro da Policia declarára na Commissão secreta algumas particularidades sobre o modo como se achou este novo thesouro que a Providencia teve occulto 23 annos. Annunciava a voz publica que em casa do regicida *Courtois* estavaõ escondidos trastes preciosos; deo-se busca, mas nada se achou senão este, como bem se expressou o Ministro, muito mais precioso thesouro, que *Courtois* conservou guardado ainda dois annos depois da restauração da augusta Familia a quem esta peça pertuce por herança.

Amemoria de agradecimentos foi composta pelo Senhor Lainé.

Entraraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14 das *Alaghas*, a *Sumaca Felicidade*, Mestre *João José de Lima*,

4 dias de viagem, carga 28 caixas de açucar, e 300 saccas de algodão. *Dono Joaquim da Maia Guimarães.*

Em 14 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Lydia*, Mestre *Henrique Hwthium*, 47 dias de viagem, carga fazendas seccas e molhados. Correspondente *Moirs e Companhia.*

Em 16 do *Rio Grande*, a *Sumaca Conceição Protectora*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*, 19 dias de viagem, carga 8600 arrobas de carne, 460 de cebo, e 28 couros. *Dono Francisco Ignacio da Silva.*

Em 16 do *Rio Grande*, o *Bergantim Vencedor*, Mestre *Antonio José Ferreira de Faria*, 19 dias de viagem, carga 88 arrobas de carne, 600 de cebo, e 1360 couros. *Dono João das Neves.*

Em 17 das *Alagôas*, a *Sumaca Ferro de Engomar*, Mestre *Francisco dos Santos*, 6 dias de viagem, carga 40 caixas de açucar, 150 saccas de algodão. *Dono Ignacio José Ferreira Lima.*

Em 17 de *Lisboa*, o *Bergantim Bom-fim*, Mestre *Theodoro Joaquim de Almeida*, 39 dias de viagem, carga molhados, e fazendas seccas. *Dono Joaquim José de Oliveira.*

Em 17 do *Rio Grande*, a *Sumaca S. Manoel Atlante*, Mestre *José Maria Gomes*, 21 dias de viagem, carga 88 arrobas de carne, 642 de cebo, e 632 couros. *Dono Manoel José dos Santos.*

Em 18 de *Caravellas*, a *Sumaca S. João Baptista*, Mestre *José Ricardo*, 5 dias de viagem, carga 1350 alqueires de farinha. *Dono Manoel Jordam.*

#### *Embarcação que está a sair.*

Para o *Rio de Janeiro* a 25, o Brigue *D. João Reinante*, Mestre *João Pinto Sam-payo*. *Caixa Domingos Rodrigues Souto.*

#### A V I S O S.

Vende-se na *Villa de S. Amaro* huma boa propriedade de *Alambique* inda nova, e em bom lugar, com casa de morada para a rua direita, e o dito *Alambique* com frente para o *Rio* com todos os seus pertences, e alguns escravos, entre elles hum bom official de tanueiro; quem a quizer comprar falle com *Joaquim José Teixeira de Oliveira*, na mesma *Villa*.

O *Consul Americano* vende 1800 couros salgados, no *Trapiche Pilar*, vindos de *Pernambuco*, e 200 couros seccos.

Quem tiver alguma roçinha, que dê capim para 4 bestas, procure a *Sebastião da Rocha Soares*, que precisa compralla.

*João Primo*, avisa ao respeitavel Publico desta *Cidade*, e seu reconca-vo em como 5 annos e 3 mezes exerceo o emprego de *Caixeiro* de *Henrique Hill*, tendo fim o dito emprego em o 1º do mez passado.

*Isidoro Gomes Vianna*, feitor mór do *Engenho S. Philippe*, no districto de *S. Amaro*, tem para vender hum cavallo murzello legitimo, de marca grande, de passo, marchas, e galópe, bom ginete, e muito destro em correr cavalhadas.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.